



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RODRIGO IZIDIO ALVES DA SILVA

Percepção das Famílias Recifenses Acerca dos Gastos Cotidianos no Ano de 2022

RECIFE

2023

RODRIGO IZIDIO ALVES DA SILVA

Percepção das Famílias Recifenses Acerca dos Gastos Cotidianos no Ano de 2022

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Ms. Gutemberg Leal de Mesquita

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Rodrigo Izidio Alves da.

Percepção das Famílias Recifenses Acerca dos Gastos Cotidianos no Ano de 2022 / Rodrigo Izidio Alves da Silva. - Recife, 2023.

42 p., tab.

Orientador(a): Gutemberg Leal de Mesquita

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis - Bacharelado, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Endividamento. 2. Família. 3. Finanças. 4. Educação. I. Mesquita, Gutemberg Leal de . (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

RODRIGO IZIDIO ALVES DA SILVA

Percepção das Famílias Recifenses Acerca dos Gastos Cotidianos no Ano de 2022

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 15 de Agosto de 2023

BANCA EXAMINADORA

Professor Ms. Gutemberg Leal de Mesquita

Universidade Federal de Pernambuco

Professora Dr. Márcia Ferreira

Universidade Federal de Pernambuco

Professora Dr. Christianne Calado

Universidade Federal de Pernambuco

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos aqueles que lutam diariamente para ter uma vida minimamente digna diante dos desafios que a vida nos impõe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **minha família** pelo apoio em minha jornada, em especial a minha esposa **Paula Jaeger**, pelo incentivo contínuo e suporte mesmo nas horas mais difíceis;

Ao meu orientador, **Gutemberg Leal de Mesquita**, pela disponibilidade e assertividade em seus questionamentos que me fizeram progredir;

Aos **professores** que contribuíram na minha formação e me conduziram pelo caminho da ciência.

RESUMO

Introdução: a economia familiar no Brasil se relaciona diretamente com a economia local e tem grande importância no processo de retomada da economia nacional, muito afetada pelas medidas adotadas para o combate a pandemia de Covid-19. **Objetivo:** analisar o endividamento das famílias e observar o controle de gastos no cotidiano das famílias do Município do Recife. **Método:** foi realizado uma pesquisa quantitativa com metodologia fenomenológica e comparativa. Os dados foram coletados através do google formulário e analisados através do método descritivo. A pesquisa envolveu 111 famílias no município do Recife e ocorreu durante o mês de agosto de 2022. **Resultados:** o cartão de crédito é usado pela maioria das famílias e está sendo usado, em maior escala, para as despesas essenciais ou como estratégia para manter o planejamento financeiro, auxiliando no fechamento das contas no final do mês. No tocante a dívidas, 37,8% possuem empréstimos bancários e o maior impacto no orçamento das famílias tem sido com gastos com moradia e alimentação. Em relação ao controle de gastos, 74,8% mantêm algum controle dos gastos mensais, com o maior uso do tradicional caderno de anotações. Os participantes consideraram que o conhecimento de educação financeira e conhecimento contábil podem auxiliar no equilíbrio das contas e as maiores medidas para controle de gastos tem sido a troca de alimentos ou a redução de despesas consideradas não essenciais. **Conclusão:** mesmo em diferentes faixas de renda existe uma forte percepção da pressão econômica advinda do aumento geral dos preços. O planejamento financeiro é a melhor estratégia para as famílias lidarem com as dificuldades cotidianas.

Palavras-Chave: Endividamento, família, finanças, educação.

ABSTRACT

Introduction: the family economy in Brazil is directly related to the local economy and the process of recovery of the national economy, which has been greatly affected by the measures adopted to combat the Covid-19 pandemic. **Objective:** to analyze the indebtedness of families and observe the control of expenses in the daily life of families in the Municipality of Recife. **Method:** a quantitative research with phenomenological and comparative methodology was carried out. Data were collected through the google form and analyzed using the descriptive method. The research involved 111 families in the municipality of Recife and took place during the month of August 2022. **Results:** the credit card is used by most families and is being used, on a larger scale, for essential expenses or as a strategy to maintain the financial planning, settling the bill at the end of the month. Regarding to debts, 37.8% have bank loans and the greatest impact on household budgets has been with housing and food expenses. Regarding expense control, 74.8% have control of monthly expenses, using the notebook. Financial education and accounting knowledge was considered as helpers to balance accounts. The chosen measure to control expenses have been changing food or reducing non-essential expenses. **Conclusion:** even in different income brackets, there is a strong perception of economic pressure arising from the prices increase. We noted that financial planning is the best strategy for families to deal with everyday difficulties

Keywords: Indebtedness, family, finance, education.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	5
AGRADECIMENTOS	6
RESUMO	7
ABSTRACT	8
INTRODUÇÃO	10
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA	10
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 OBJETIVO GERAL	13
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
1.3 JUSTIFICATIVA	14
REVISÃO DE LITERATURA	15
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
2.1 TIPO DE PESQUISA	20
2.2 MÉTODO DE PESQUISA	20
2.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	20
2.4 COLETA DE DADOS	21
2.5 ANÁLISE DE DADOS	21
RESULTADOS DA PESQUISA	22
CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	37
Apêndices 01:	37

INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Com o início da Pandemia da COVID-19 no ano de 2020 e todos os impactos decorrentes das medidas restritivas e do combate a pandemia, a economia brasileira se viu fragilizada. Como todo o resto do planeta, essa fragilidade decorreu do fechamento de micro e pequenas empresas que tiveram seu cotidiano abalado pelas medidas restritivas e não tiveram forças para manter suas atividades empresariais após a reabertura, gerando desemprego, além da alta geral dos preços que temos observados em diversos produtos, desde os da cesta básica de alimentos até componentes eletrônicos.

Diante desse cenário, a inflação acelerou, conforme podemos observar na tabela do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) abaixo, como resultado dessa aceleração temos a redução da renda real das famílias.

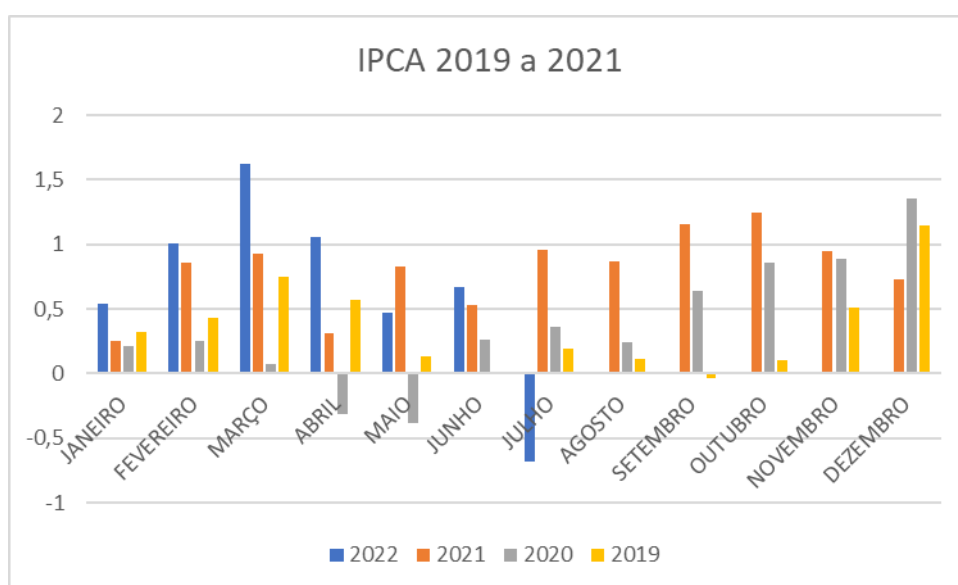


Figura 1: Gráfico comparativo IPCA 2019 a 2022

Como é possível observar na tabela supracitada, o avanço do IPCA nos anos de 2021 e em 2022 somados correspondem a praticamente quatro vezes o valor do IPCA do ano de 2019. Nesse mesmo período o IPEA divulgou pesquisa informando que a renda média do trabalhador brasileiro tem recuado “Em média, a renda habitual dos brasileiros recuou 8,7% no primeiro

trimestre de 2022, em comparação com o mesmo trimestre 2021”¹. Diante desse cenário de aumento de preços e redução da renda, a situação financeira das famílias se deteriorou. Além do cenário já apontado, também observamos o avanço da taxa Selic que encareceu o crédito, dificultando o acesso a novos créditos e disparando as taxas de juros de empréstimos e cartões de crédito.

Muitas famílias se encontram endividadas e buscando soluções para mudar tal situação. Como um planejamento financeiro pode ajudar a manter a saúde financeira num momento de piora do ambiente econômico?

Quando olhamos para a realidade local os parâmetros não se tornam melhores. Pesquisas recentes indicam que Pernambuco é um dos estados do país mais afetados por esse cenário econômico como observado em uma manchete do conceituado Jornal do Commercio, em pesquisa lançada recentemente pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social), indicando que “Pernambuco tem 44% da população na pobreza, maior índice em 10 anos”². Observa-se que a população pernambucana em situação de pobreza é de aproximadamente 50,32%³, levando em consideração as famílias que vivem com menos de R\$ 497,00 mensais.

A Pandemia de Covid-19 trouxe novos personagens a dinâmica da economia: o fechamento de empresas, a perda de renda por parte da população ativa, a redução de postos de trabalho e a redução da oferta de produtos. Mesmo após dois anos do início da pandemia e com a economia sendo retomada os efeitos ainda são vividos pela maioria da população pernambucana.

Os governantes lançaram mão de diversas estratégias de transferência de renda para a população que interferiram no equilíbrio fiscal do país e na desvalorização do real frente ao mercado externo.

¹ <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-61766475#:~:text=Em%20m%C3%A9dia%2C%20a%20renda%20habitual,da%20renda%20na%20compara%C3%A7%C3%A3o%20anual>

Consultado em 25/06/2022 às 11:32.

² <https://jc.ne10.uol.com.br/economia/2022/06/15032028-pernambuco-tem-44-da-populacao-na-pobreza-maior-indice-em-10-anos-aponta-levantamento.html> Consultado em 30/06/2022 às 11:27.

³ https://jc.ne10.uol.com.br/economia/2022/06/15034735-voce-sabia-que-mais-da-metade-da-populacao-de-pernambuco-e-pobre-veja-os-numeros-de-nova-pesquisa.html?_gl=1*lea8k8*_ga*MTY0OTYzMTY5LjE2Mzk0MTY0NDc.*_ga_S1QTC8L49Z*MTY1NjU5OTIxNy4xLjEuMTY1NjU5OTM4MC42MA.. Consultado em 30/06/2022 às 11:35.

No Brasil, foi adotado o Auxílio Emergencial como um programa de transferência de renda que se direcionou ao público-alvo de desempregados que não estavam recebendo seguro-desemprego, trabalhadores informais, autônomos, trabalhadores temporários e microempreendedores individuais (MEI). O auxílio emergencial inicial foi de R\$ 600 por um período de seis meses, tendo sido prorrogado por mais três meses, até o mês de dezembro de 2020 no valor de R\$ 300. Apenas em 2020 foram gastos mais de R\$ 291 bilhões com o auxílio financiados com endividamento público. No ano de 2021, após um breve hiato, o auxílio foi retomado em valores menores, mantendo-se o grupo de cadastrados e aumentando ainda mais a dívida pública.

No Estado de Pernambuco, o governo estadual centrou seus esforços para auxiliar principalmente as microempresas/MEI. Dentre as medidas adotadas, foram destinadas mais de R\$ 81 milhões em crédito através da Agência de Empreendedorismo de Pernambuco (AGE). A medida de acordo com a mídia local⁴ beneficiou mais de 23,4 mil empreendedores do Estado. Segundo o Márcio Stefanni, diretor da AGE, *“O microcrédito é uma política eficaz de inclusão socioproductiva e esses recursos têm sido essenciais para manutenção da ocupação e da renda em Pernambuco.”*⁵.

Com a retomada após os fechamentos, esses empreendedores tiveram a oportunidade de retomar suas atividades, porém mais endividados. Pernambuco, como já citado anteriormente, é um dos estados em que a população mais empobreceu nesse período pós retomada econômica.

Como resultado do cenário após pandemia e da Guerra da Ucrânia, observa-se uma inflação acelerada, impactando as faixas de renda de forma diferente,

A análise dos dados desagregados de fevereiro mostra que a alta do grupo ‘alimentos e bebidas’ foi a principal responsável pela pressão inflacionária das famílias de renda mais baixa (com renda domiciliar menor que R\$ 1.808,79). Essa pressão é explicada pelos aumentos registrados nos cereais, farináceos e panificados, como feijão (9,4%), farinha de trigo (2,8%), biscoito (2,3%), macarrão (1,1%) e pão (1,0%). O forte crescimento dos preços dos alimentos in natura, especialmente da batata (23,5%), da cenoura (55,4%) e do repolho (25,7%), aliado a alta do café (2,5%) e leite (1,0%), ajudam a explicar esta contribuição altista para a inflação das famílias de menor renda.⁶

⁴ <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2022/05/governo-de-pernambuco-liberou-mais-de-r-81-milhoes-em-credito-para-23.html> consultado em 14/07 às 13:40.

⁵ <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2022/05/governo-de-pernambuco-liberou-mais-de-r-81-milhoes-em-credito-para-23.html> consultado em 14/07 às 13:55.

⁶ https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/220315_nota_23_inflacao_faixa_renda.pdf
Consultado em 20/07/2022 às 11:24 E atualizado em 06/02/2023 às 15:00

Na faixa de média para baixa renda, a inflação tem sido perceptível na alimentação como aponta o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) na Carta de Conjuntura nº 54, nota 23 de fevereiro de 2022, isso causa uma deterioração da condição alimentar e de vida de forma ampla, uma vez que a alimentação, além de condição básica do viver humano é uma preocupação primária da sociedade. As faixas de renda mais altas são impactadas no consumo de serviços como aponta o IPEA

a pressão inflacionária para as famílias de renda mais alta veio dos reajustes 6,7% das mensalidades escolares e de 3,9% dos cursos extracurriculares que fizeram do grupo educação o maior foco inflacionário em fevereiro. Para o segmento de renda alta (com renda domiciliar maior que R\$ 17.764,49) os reajustes de 3,8% do transporte escolar, de 2,2% do transporte por aplicativo e de 1,5% dos pacotes turísticos também representaram pontos de pressão.⁷

São condições e impactos diferentes visto que as famílias de baixa renda acabam buscando créditos para satisfazer suas necessidades alimentares, recorrendo muitas vezes a realização da feira em cartão de crédito, gerando assim o movimento conhecido metaforicamente como “efeito bola de neve” do endividamento. Este endividamento ocorre principalmente quando as famílias têm gastos básicos que ultrapassam sua renda, precisando recorrer a crédito de forma contínua e pagando cada vez mais juros.

Diante desse cenário acima exposto o objetivo desse trabalho analisar o endividamento das famílias e observar como elas buscam o controle dos gastos no cotidiano.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o endividamento das famílias e observar o controle de gastos no cotidiano das famílias do Município do Recife.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

-Analisar os conhecimentos financeiros acessíveis ao público geral e a utilização de conceitos da educação financeira no cotidiano das famílias;

⁷https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=39037#:~:text=Essa%20aceler%C3%A7%C3%A3o%20da%20infla%C3%A7%C3%A3o%20foi,rela%C3%A7%C3%A3o%20a%20fev%20de%202021. Consultado em 20/07/2022 às 11:43.

- Analisar o perfil de gastos das famílias recifenses após a pandemia, a partir de análise amostral;
- Observar as estratégias utilizadas pelas famílias para lidar com os gastos cotidianos.

1.3 JUSTIFICATIVA

Os estudos e análises do cotidiano devem nortear as políticas sociais que visam solucionar os problemas da sociedade e para isso compreender o comportamento de consumo se faz necessário, pois possibilita entender não apenas como as famílias precisam ser ajudadas, mas também qual caminho para uma efetiva retomada econômica. *“É importante lembrar que as políticas públicas, apesar de todo gosto que temos em criticá-las, constituem de longe o instrumento mais eficiente de promoção de políticas sociais, e em todo caso as únicas que permitem o equilíbrio social.”*⁸

As medidas governamentais sejam na esfera federal ou na estadual, visaram ampliar o crédito e injetar dinheiro na economia, procurando atingir principalmente o público exposto. Que consiste em pessoas em situação de vulnerabilidade social. Observa-se que, apesar da ajuda, o efeito causado pela inflação impacta negativamente as finanças familiares, indo para além das classes baixas e comprometendo o consumo da classe média principalmente.

Com o objetivo de atrair atenção para o tema do endividamento familiar, esse trabalho buscar entender a situação econômica em que se encontram as famílias no município de Recife, além de observar como elas têm lidado com suas finanças pessoais e quais as estratégias utilizadas para a organização financeira.

⁸ DOWBOR Ladislau, A Economia da Família. Disponível em: [SciELO - Brasil - A Economia da Família A Economia da Família](#) Consultado em 18/07/2022 às 14:35.

REVISÃO DE LITERATURA

O cenário de retomada econômica apresentou para as famílias recifenses um desafio e aqui entendemos família, à luz da sociologia, como “*Grupo de indivíduos ligados por lações consanguíneas, casamento ou adoção, que formam uma unidade socioeconômica*”⁹. Percebe-se que essa unidade socioeconômica se define pela união das rendas, o que se costuma entender como renda familiar, ou o conjunto de valores recebidos pelos entes da família a partir de seu trabalho. Compreender a ideia de trabalho se faz fundamental para a compreensão do conceito de renda familiar. Nesse sentido muitas vezes pensamos o trabalho apenas como aquele que é regulado pelas leis trabalhistas, esquecendo-se que a ideia de trabalho é mais ampla como definido pelo IBGE, que define trabalho como “ocupações remuneradas em dinheiro, mercadoria ou benefício”¹⁰.

O trabalho assim pode ser caracterizado por qualquer atividade, mesmo as não reguladas que gerem renda, seja em forma de dinheiro ou benefícios e por isso é importante compreender que a renda familiar é composta pelo conjunto de remunerações gerados pelos esforços e tempo das pessoas da família visando o sustento de suas vidas e de seu lar.

A situação econômica de Pernambuco é de um estado historicamente marcado pela seca em seu interior e por um bolsão de pessoas pobres em sua capital o Recife.

A Pobreza em sua definição sociológica pode ser descrita como “*Condição de falta de acesso ao que é considerado “básico” ou “normal” dentro de uma sociedade*”¹¹. Dessa forma as famílias expostas à condição de pobreza podem ainda estar entre os dois conceitos levantados pela sociologia. A pobreza pode ser absoluta, que se encontra lastreada na falta de condições básicas necessárias a fim de sustentar a existência, ou relativa, que está mais intrinsecamente relacionada a um conceito de padrão geral de vida.

O conceito de pobreza está intimamente relacionado a uma concepção cultural, uma vez que há uma variação entre países e até regiões de um mesmo país da ideia do que seria a pobreza, além de relacionado à mobilidade social. Como o Brasil é um país em desenvolvimento, é

⁹ GIDDENS, Antony. Conceito essenciais da Sociologia/ Anthony Giddens, Philip W. Sutton; tradução Claudia Freire. 1 Ed. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2017. Pág. 227

¹⁰ SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de Conceitos Históricos. 2 Ed. 2 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009. Pág. 404

¹¹ GIDDENS, Antony. Conceito essenciais da Sociologia/ Anthony Giddens, Philip W. Sutton; tradução Claudia Freire. 1 Ed. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2017. Pág. 199.

possível observar a pobreza absoluta. Porém em nosso estudo não foi possível observar a pobreza absoluta, pois nossa amostragem não nos direcionou a famílias em situação de

risco nutricional, e aqui leia-se pessoas, que estão vivendo em situação de subsistência e também poderemos nos deparar com famílias em pobreza relativa, ou que estão com seu *status quo* ameaçados pelo empobrecimento, perda de renda, ou o comprometimento de crédito pelo consumo muitas vezes em buscas de uma satisfação pessoal, o que os sociólogos definem como consumismo¹².

O consumismo é um conceito bastante discutido na sociologia moderna, mesmo tendo surgido ainda no século XIX, esse conceito atravessou os anos e se modificou a medida que os meios de produção e a própria sociedade capitalista avançava, assim como os conhecimentos tecnológicos. Dessa forma à medida que o crédito avançava o consumismo também. Percebe-se que “as sociedades capitalistas se tornaram dependentes do consumismo, o que incentiva estilos de vida altamente materiais e o desejo de ter e usar as mercadorias adquiridas”¹³.

Esse estilo de vida muitas vezes resulta no endividamento, colocando em risco a economia familiar e sua situação alimentar. Ao adentrar o espaço doméstico, é possível encontrar famílias que não têm os recursos necessários, mas também aquelas que não conseguem gerir os recursos disponíveis para um viver mais equilibrado. Para tal é importante fazer um orçamento familiar e buscar meios para trazer uma melhora à situação econômica do lar.

Organização financeira pode ser a chave para sair de uma situação difícil, como discute Gustavo Cerbasi (2015), mesmo com a economia enfrentando um processo inflacionário, um bom planejamento financeiro dentro do lar torna possível construir caminhos para enfrentar as dificuldades econômicas que se impõem sobre as famílias.

Nos últimos anos a educação financeira tem sido discutida amplamente, principalmente na internet, porém muitas dos pontos discutidos estão direcionadas a investimentos, o que muito se distancia desse momento da realidade econômica das famílias recifenses que estão enfrentando um cenário de empobrecimento e redução de poder aquisitivo. O processo de educação financeira se faz fundamental nesse momento para que se torne possível um processo de organização e controle de endividamento. Nesse sentido a “educação financeira é o processo pelo qual pessoas melhoram sua compreensão em relação ao dinheiro”¹⁴. Desta forma, com a

¹² IDEM. Pág. 141

¹³ IDEM. Pág. 142

¹⁴ <https://www.suno.com.br/guias/educacao-financeira/> Consultado em 16/07/2022 às 17:28

tomada de consciência de sua situação financeira, as pessoas tendem a melhorar sua tomada de decisão.

O endividamento familiar vem há alguns anos sendo foco de estudos nas áreas acadêmicas em diversas partes do país, com o objetivo de entender a estrutura desse endividamento, não apenas no viés financeiro, mas como estrutura social na formação do Brasil. O aumento de crédito para as famílias ocorre principalmente a partir da “expansão do crédito, entre 2005 e 2012, ocasionada principalmente pelo aumento dos prazos e do arrefecimento das taxas de juros, fez com que o endividamento das famílias brasileiras atingisse patamares elevados.”¹⁵

Além do avanço do crédito para as famílias o nosso recorte é impactado pela crise sanitária da COVID-19. A pandemia gerou uma retração econômica e o endividamento familiar que, segundo Rayssa e Maia (2022), podem ser explicados por diversos fatores, destacando entre “eles, principalmente, o aumento da inflação e as precariedades presentes no mercado de trabalho.”¹⁶

A ampliação do endividamento está diretamente relacionada a perda da renda por parte dos trabalhadores no período da pandemia, que atingiu também o mercado informal e as empresas. “O impacto em termos de diminuição da renda recaiu sobre os trabalhadores cuja demanda nos setores diminuiu substancialmente”¹⁷, gerando uma onda de redução visto que os trabalhadores informais e do setor de serviços tiveram suas rendas impactadas primeiramente e, a partir daí, inicia-se uma redução de gastos, principalmente, os essenciais, em seguida atingindo toda a cadeia produtiva.

As desigualdades sempre existiram e não foi a Pandemia causada pelo Coronavírus que iniciou esse processo. Entretanto, alguns estudos apontam a COVID-19 como fundamental para o agravamento das desigualdades, sejam elas sociais, econômicas ou educativas. As desigualdades já existiam, mas a Crise da COVID-19 agravou seus efeitos, principalmente sobre as populações mais vulneráveis como retrata Costa (2020)

¹⁵ BORTOLUZZI, Daiane Antonini; BOLIGON, Juliana Andreia; HOLLVEG, Scheila Daiana; MEDEIROS, Flaviani Souto. Aspectos do Endividamento das Famílias Brasileiras no Período de 2011-2014. PERSPECTIVA, Erechim. V. 39, n 146. 2015, p. 111.

¹⁶ RAYSSA, Alexandra; MAIA, Matheus. Endividamento Familiar no Brasil. Revista PET Economia UFES. Vol. 4. 2022. P. 37

¹⁷ FERNANDES, Ana Elisa Silva; Fermentão, Cleide Aparecida Gomes Rodrigues. O Endividamento e as políticas governamentais de combate a crise econômico-financeira frente ao COVID-19. Revista Húmus. Vol.10, num. 30. 2020. P. 69.

Para já, no imediato, as evidências apontam, infelizmente, para o agravamento das desigualdades sociais no mundo e, na maior parte dos casos, em cada país. Primeira constatação: os mais desfavorecidos e vulneráveis estão a ficar ainda mais desfavorecidos e mais vulneráveis. Não se encontram praticamente exemplos de sentido contrário.

Na América Latina, na Ásia e em África – com grande parte das populações de rendimentos muito baixos, níveis reduzidos de escolaridade, atividade profissional informal ou com pouco enquadramento legal, condições de habitação precárias, sistemas de proteção social muito limitados e sistemas de saúde também muito limitados – aí, as situações de desigualdade têm vindo a agravar-se em muitas paragens, e, em muitas outras, estão em risco iminente.¹⁸

Diante desse cenário de endividamento, a organização financeira, citada anteriormente, volta ao centro do debate. Pois mesmo com um cenário desfavorável e a inflação impactando diretamente o consumo, é possível fazer escolhas melhores na hora de consumir?

Se tornou comum se deparar com as pessoas tendo que fazer escolhas nos supermercados e padarias, pois segundo

O Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, realizado entre novembro de 2021 e abril de 2022, mostra que mais da metade da população brasileira está em situação de insegurança alimentar, o correspondente a toda a população da França. Desse total, 33 milhões de pessoas estão passando fome. “É o tamanho da população do Peru”, comparou o professor da Faculdade UnB Planaltina (FUP) Mauro Grossi.¹⁹

Nas discussões do 74^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a mesa-redonda “Geografia da fome: insegurança alimentar e aumento da fome na pandemia” vem discutindo o retorno do Brasil ao mapa da fome, uma vez que a população está cada vez mais exposta a insegurança alimentar, despertando o olhar para a situação. Para além da comunidade médica, essa situação deve trazer à tona um debate sobre o avanço das desigualdades, a perda de renda e o risco social em que boa parte da população brasileira está exposta.

As medidas governamentais sejam da esfera federal ou estadual procuraram injetar dinheiro na economia através de distribuição de renda para as famílias e micro e pequenas empresas, através de empréstimos, como vimos anteriormente,

A tentativa de realização de uma distribuição essencial de renda se trata de um aspecto básico do processo inflacionário. Tal processo, encontra-se interligado a diferentes aspectos, dentre eles, envolve o desequilíbrio financeiro do setor público, em que por

¹⁸ COSTA, António Firmino in. Um Olhar Sociológico sobre a Crise Covid-19 em livro. Renato Miguel do Carmo, Inês Tavares e Ana Felipa Cândido (org.) Lisboa: Observatório das Desigualdades. 2020, p. 6.

¹⁹ <https://noticias.unb.br/117-pesquisa/5918-volta-do-brasil-ao-mapa-da-fome-e-debatida-por-cientistas-durante-a-74-reuniao-anual-da-sbpc>. Consultado em 03/08/2022 às 15:50.

meio do aumento da moeda, implica na inserção de taxas acima da expansão do produto.²⁰

Dessa forma, a alta da inflação tem pressionado os negócios, destacamos aqui o setor de serviços por ter sido um dos mais pressionados; e por ser o maior empregador da economia brasileira, gerando assim um conjunto de eventos, que resultam no aumento geral dos preços na cadeia produtiva.

O Copom vem fazendo reajustes sucessivos na SELIC (Taxa básica de juros) que se encontram em patamares altos se comparados com o ano de 2020, porém, até esse momento, essa medida não tem surtido o efeito esperado ou desejado pela população na inflação.

a subida de taxas de juro é vista como a solução para controle da inflação porque ajuda a apreciar a moeda (juro alto atrai investidor) e coloca uma trava na atividade econômica doméstica. No atual contexto de economia deprimida e inflação causadas por uma moeda fraca e altos preços internacionais [como é o caso brasileiro], a subida do juro deve ter efeitos muito limitados no controle de preços porque os setores domésticos já estão muito deprimidos. A política do Banco Central não consegue controlar preços que são causados por seca (ex: crise hídrica). Tentar parar a inflação atual com subidas de taxa de juro é um pouco como deixar de beber água para perder peso: teoricamente pode resultar, mas não é saudável e não resolve os principais problemas existentes (alta dos alimentos e energia).²¹

Observando os fenômenos acima apontados e a pouca produção acadêmica referente ao município do Recife, se fez necessário buscar compreender os níveis de endividamento familiar, o consumo das famílias, e como medidas de planejamento financeiro poderiam contribuir com o enfrentamento das dificuldades financeiras no cotidiano das famílias do Recife.

²⁰ PARENTE, Midian Alves da Silva; Lima, Maria do Socorro Macedo Coelho in. Implicações socioeconômicas da COVID-19 no Brasil e no mundo. André Cutrim Carvalho, Auristela Correa Castro (org.) São Paulo: Científica Digital, 2022. P. 19

²¹ <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/por-que-esta-tudo-tao-caro-no-brasil/> Consultado em 03/08/2022 às 17:11.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 TIPO DE PESQUISA

O objeto de pesquisa, enquanto fruto das ciências sociais, nos direciona a uma pesquisa de caráter explicativo que, de acordo com Antônio Carlos Gil, seria aquela que busca “*identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos*”²². No estudo presente seria o endividamento familiar. Nosso estudo foi realizado a partir de uma pesquisa de campo através de levantamento, que se baseia “*pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer [...] procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas do problema estudado*”²³. Dessa forma nosso estudo buscou compreender a realidade das famílias da cidade do Recife, através do recolhimento e análise de informações sobre situação financeira das famílias.

2.2 MÉTODO DE PESQUISA

Nosso trabalho seguiu, enquanto método de pesquisa, como uma pesquisa de metodologia fenomenológica, comparativa, entendendo que “*O pesquisador (cognoscente) parte do objeto (cognoscível) buscando, através de reflexão e interpretação dos dados coletados de várias maneiras de descobrir a essência do fenômeno*”²⁴. A característica comparativa do estudo advém da necessidade de comparar os comportamentos de consumo como fenômeno social, que será analisado através de um questionário estruturado. Esta buscou gerar dados quantitativos para alimentar a análise, mas também o uso da mesma ferramenta promove dados a serem analisados de forma qualitativa.

2.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Nosso estudo tem como delimitação analisar o endividamento familiar em Recife após as mudanças econômicas derivadas da Pandemia de COVID-19, que atingiu todo o planeta. Dessa

²² GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989. P. 46.

²³ IDEM. P. 76

²⁴ FERRARI, Pedro. A dinâmica da pesquisa na área de filosofia e educação no programa de pós-graduação em educação da FE/Unicamp: teses de doutoramento defendidas no grupo de estudos e pesquisas em filosofia e educação paidéia (1985 – 2002). Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP, 2008. P.64.

forma buscamos analisar seus impactos nas famílias da Cidade do Recife, em Pernambuco. Analisar também a percepção da inflação e a estratégia utilizada pelas famílias para controlar os gastos.

2.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu através de um formulário estruturado que consiste em uma ferramenta da Google, conhecido popularmente como google formulários. O questionário, disponível no link <https://forms.gle/xJJqPxgHzHHx8ZC77>, foi disponibilizado através da internet para diferentes grupos sociais de residentes do Recife. Os disparos foram realizados via e-mail e através de aplicativos de conversa como o WhatsApp. O N amostral, que buscamos atingir em nossa pesquisa foi de 100 famílias, dos mais variados níveis de renda, porém esse N foi superado pela pesquisa sendo atingido um total de 111 famílias no município do Recife.

A coleta ocorreu durante o mês de agosto de 2022, sendo feita de forma virtual.

2.5 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados ocorreu através do método descritivo, que segundo Mattar “têm o objetivo de proporcionar informações sumarizadas dos dados contidos no total de elementos da(s) amostra(s) estudada(s)”²⁵. Dessa forma após o levantamento dos dados amostrais, foi feita análise desses dados utilizando-se a técnica de análise quantitativa descritiva afim de observar o endividamento e observar quais as estratégias utilizadas para o controle financeiro das famílias.

²⁵ MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001. Pág. 62.

RESULTADOS DA PESQUISA

A coleta amostral foi finalizada com uma amostra de 111 participantes que responderam ao questionário de forma online e nos demonstraram situações financeiras diversas das famílias recifenses.

Ao iniciar a análise de dados coletados, o ponto de partida foi verificar se a amostra apresentava características gerais da população do município de Recife ou se tinha atingido um nicho específico dessa população.

Para tal, o estudo nesse primeiro momento buscou comparar o perfil de renda e de nível de instrução da amostra com os dados apresentados nos estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referente ao município do Recife, no Censo de 2010 e os dados do Programa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do ano de 2019.

Ao realizar o comparativo desses dados encontramos que a amostra retratou um público restrito dentro do perfil populacional do município do Recife, apesar da coleta ter atingido pessoas de baixa renda a maior parte da amostra representa pessoas que recebem mais de 03 salários-mínimos por mês. Observa-se abaixo o perfil populacional por renda da amostra.

Qual a sua renda familiar Mensal? (Juntando todos os membros que moram na mesma casa)
111 respostas

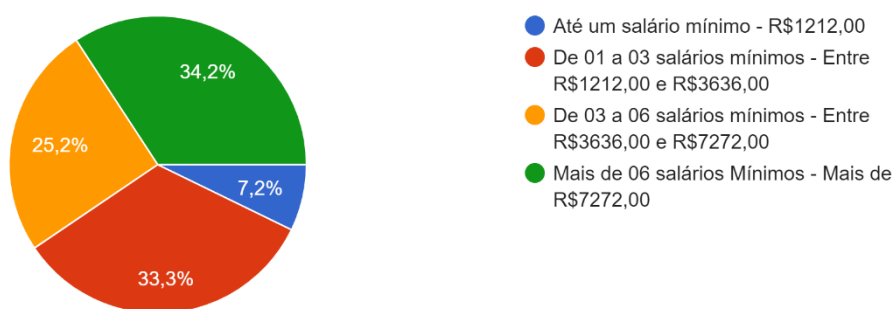


Figura 2: Gráfico de renda familiar

Ao comparar o gráfico acima com a tabela abaixo, construída a partir de dados do Censo populacional de 2010, quando o município do Recife apresentava um total populacional de 1.336.198 residentes, que se organizavam em 441.280 famílias.

POPULAÇÃO POR RENDIMENTO NOMINAL MENSAL		
SEM RENDIMENTO	442.052 pessoas	33%
ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO	389.953 pessoas	29%
MAIS DE 1 A 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	220.664 pessoas	17%
MAIS DE 2 A 3 SALÁRIOS MÍNIMOS	74.271 pessoas	6%
MAIS DE 3 A 5 SALÁRIOS MÍNIMOS	72.372 pessoas	5%
MAIS DE 5 A 10 SALÁRIOS MÍNIMOS	74.827 pessoas	6%
MAIS DE 10 A 20 SALÁRIOS MÍNIMOS	37.461 pessoas	3%
MAIS DE 20 SALÁRIOS MÍNIMOS	24.598 pessoas	2%
TOTAL	1.336.198 pessoas	100%

Tabela 1: População por Rendimento Médio Mensal²⁶

Percebe-se que a maior parte da população recifense cerca de 85% do total populacional se encontrava na faixa entre os sem renda e até 03 salários-mínimos. Essa informação é importante para entender que a amostra dessa pesquisa, foi composta majoritariamente, por um recorte menor da população de Recife, uma vez que essa faixa de 01 a 03 salários-mínimos representam cerca 40,5% de nossa amostra, sendo assim, cerca de 59,5% da amostra representa um grupo, que retrata apenas 15% da população do Recife. Esse perfil restrito atingido pela pesquisa da população de Recife, pode ter ocorrido devido as respostas espontâneas do questionário disparado por e-mail, que obstante ter sido disparado para muitas pessoas desconhecidas, ter sido respondido de forma espontânea por pessoas solícitas que provavelmente vivenciaram esse cenário de pesquisa nas suas graduações, refletindo um percentual alto de pessoas com escolaridade em nível de superior completo.

Percebe-se que 65,7% da população está abaixo de 06 salários-mínimos mensal. A importância dessa análise incide diretamente no levantamento feito pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), que apontou que o salário-mínimo adequado seria de R\$ 6527,67 para o mês de julho de 2022, sendo esse valor o necessário para as contas básicas da maioria das famílias.²⁷ Ou seja, a maior parte da população recebe por mês um salário que muitas vezes daria apenas para manter o mínimo, podendo-se gerar a necessidade dessas famílias realizarem ajustes financeiros para manter a condição de moradia, alimentação e serviços, como educação e saúde.

²⁶ Dados extraídos do IBGE, em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/recife>. Disponível em 03/10/2022.

²⁷ <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2022/07/06/dieese-cesta-basica-junho-2022.htm#:~:text=O%20sal%C3%A1rio%20m%C3%AAdnimo%20ideal%20para,da%20cesta%20b%C3%A1sica%2C%20divulgada%20hoje>. Consultado em 16/08/2022 às 17:20.

Dentro de nossa amostra também procuramos compreender a escolaridade das pessoas entrevistadas. Há muitos anos se discute no Brasil a relação de anos de estudo e renda, mesmo essa não sendo a única condição discutida visto que estudos recentes também apontam a diferença por gênero, etnia, dentre outros aspectos. Nesse campo destacamos o trabalho de Duarte, Ferreira & Salvato (2010) que buscou discutir o impacto da escolaridade sobre a distribuição de renda nas regiões do Brasil. Em suas análises, os autores apontaram que *“De fato, observa-se que a renda é diretamente proporcional à escolaridade, o que vem reforçar a hipótese de que o diferencial de renda pode ser explicado pela diferença de escolaridade.”*²⁸

Ao observar os gráficos abaixo, percebemos que cerca de 68,4% da amostra coletada possui ensino superior completo, porém mesmo com esse nível de escolaridade a maior parte de nossa amostra não recebe mais de 06 salários-mínimos, apontando que apesar de renda e escolaridade estarem relacionados, existem também o impacto de outros fatores, como cargo que ocupa, tempo no trabalho, se é servidor público ou de empresa privada.

Qual seu nível de escolaridade?

111 respostas

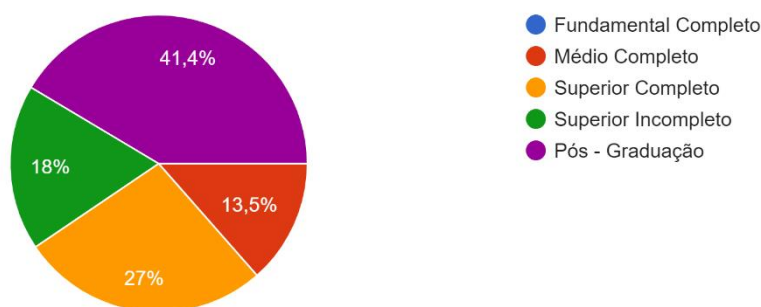


Figura 3: Gráfico de Nível de Escolaridade

²⁸ DUARTE, Ângelo Jose Mont'Alveerne; FERREIRA, Pedro Cavalcante Gomes; SALVATO, Marcio Antônio. O Impacto da Escolaridade Sobre a Distribuição de Renda. In: Est. econ., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 753-791, OUTUBRO-DEZEMBRO 2010. P. 762.

Se pós-graduado, qual o nível?

57 respostas

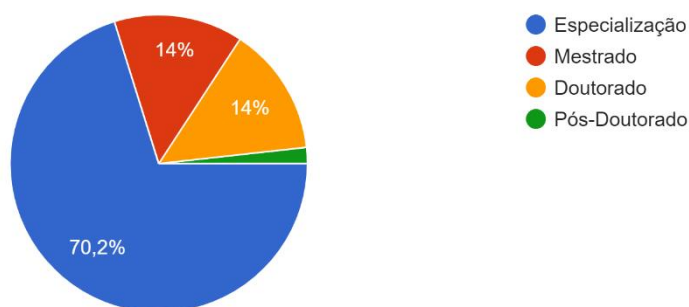


Figura 4: Gráfico de pós-graduação

É importante perceber que ao compararmos nossa amostra aos dados do Programa Nacional por Amostra de Domicílio de 2019, se torna ainda mais evidente que a amostra demonstra uma realidade de uma minoria da população recifense, uma vez que 68,4% da amostra representa pessoas com nível superior completo ou pós-graduação, dentro desse recorte estariam representados cerca de 21% da população do município do Recife. Como podemos observar na tabela abaixo:

POPULAÇÃO - NÍVEL DE INSTRUÇÃO PNAD 2019			
SEM INSTRUÇÃO E FUNDAMENTAL INCOMPLETO	327.000	pessoas	24%
FUNDAMENTAL COMPLETO E MÉDIO INCOMPLETO	206.000	pessoas	15%
MÉDIO COMPLETO E SUPERIOR INCOMPLETO	520.000	pessoas	39%
SUPERIOR COMPLETO	286.000	pessoas	21%
TOTAL	1.339.000	pessoas	100%

Tabela 2: População por nível de Instrução PNAD 2019²⁹

Ainda discutindo a relação renda e escolaridade percebemos na amostra analisada, uma relação diretamente proporcional entre renda e escolaridade.

²⁹ Dados extraídos do IBGE, em <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/7267> disponível em 04/10/2022.

Relação Renda x Escolaridade	Nível de Escolaridade ▾				
Renda	▾ Médio Completo	Pós - Graduação	Superior Completo	Superior Incompleto	Total Geral
Até um salário mínimo - R\$1212,00	2		2	4	8
De 01 a 03 salários mínimos - Entre R\$1212,00 e R\$3636,00	9	3	12	13	37
De 03 a 06 salários mínimos - Entre R\$3636,00 e R\$7272,00	2	16	9	1	28
Mais de 06 salários Mínimos - Mais de R\$7272,00	2	27	7	2	38
Total Geral	15	46	30	20	111

A amostra com nível de pós-graduação está em sua maioria atrelada aos vencimentos acima de 06 salários, porém como citamos anteriormente existem outros fatores que influenciam essa relação, como cargo que ocupa, se é servidor público ou privado, em que momento está da carreira profissional, pois pessoas em fim de carreira geralmente se possuem plano de cargos e salários, estão em situação de renda melhor do que os que estão em início de carreira.

Seguindo a análise proposta nos objetivos de estudo passaremos a observar os entrevistados através de dados sobre gastos e formas de endividamento. O primeiro ponto de análise nesse quesito será a moradia. Dentro de nossa amostra analisamos se a moradia das famílias era alugada, própria quitada ou própria financiada.

Moradia: A casa onde sua família reside é?

111 respostas

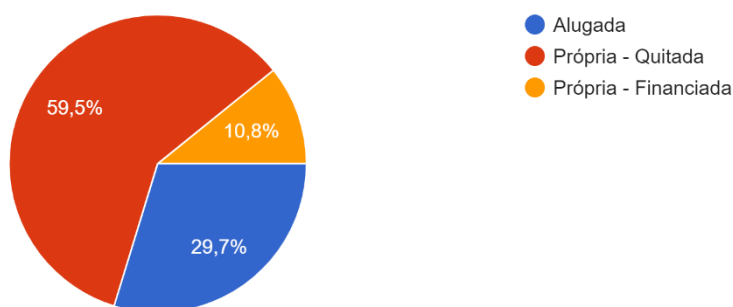


Figura 5: Gráfico sobre moradia

A amostra apontou que a maioria das famílias residem em casas quitadas, mesmo assim o percentual das casas financiadas e alugadas juntas perfazem um volume considerável da amostra. Essa informação consiste em ponto importante para nossa análise pois, se alugada ou financiada, a moradia pode impactar diretamente o orçamento familiar. A seguir observamos no gráfico os gastos entorno da moradia.

Moradia: Marque o valor que mais se aproxima com o gasto de moradia atual (aluguel ou financiamento) - Mensal

73 respostas

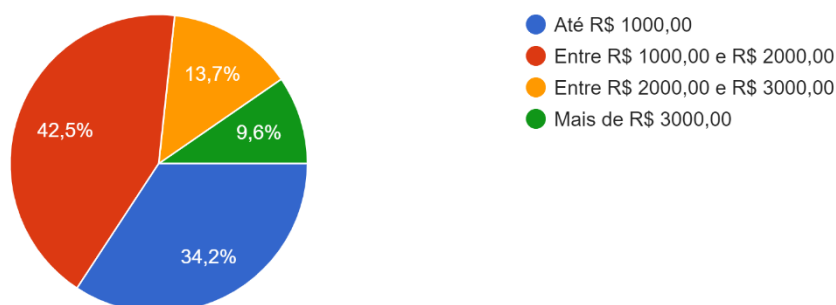


Figura 6: Gráfico sobre o gasto com moradia

A maioria das famílias com moradia financiada ou alugada (65,8%) têm gastos superiores ao valor de R\$1000,00 e pouco mais de 9% têm gastos superiores a R\$3000,00 apenas nessa categoria de despesa.

Na sequência de nossa análise procuramos entender o impacto das despesas com veículos no orçamento familiar. Esse ponto foi analisado por três aspectos: quantidade de veículos, situação de quitação e valor pago mensalmente em caso dos veículos financiados. Os dados amostrais apontaram que 50% têm ao menos um veículo, outros 35,5% não tem nenhum e os demais tem mais de dois veículos. Um dado interessante consiste no fato de que, dentre os que apontaram ter veículo, a maioria (71,4%) apontaram que os veículos estão quitados, não havendo despesas com financiamento. Vale salientar que estamos analisando apenas as despesas de financiamento, sem considerar, abastecimento, revisões e seguro.

Veículos: Marque o valor que mais se aproxima do pago atualmente em financiamento. Valor Mensal.

40 respostas

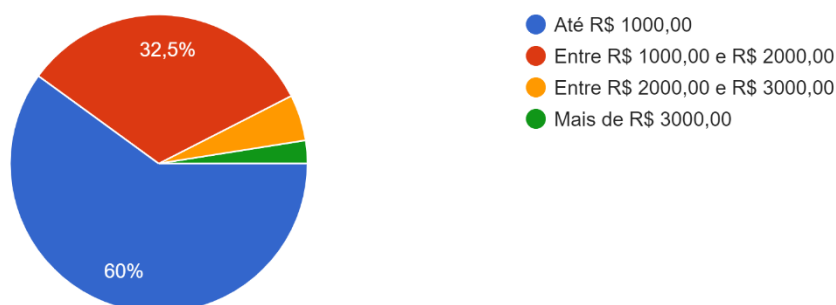


Figura 7: Gráfico de gastos com financiamento

Como observado na figura 8, boa parte das famílias da amostra tem um impacto menor que R\$1000,00 em seu orçamento. Contudo, se essas famílias estiverem entre as que tem renda menor que 06 salários-mínimos, o impacto desse veículo no orçamento é, no mínimo, superior a 15% do orçamento familiar.

Após a categoria veículos foi analisada a categoria de crédito, que se refere ao cartão de crédito e empréstimos. Na amostra recolhida, 97,3% informaram possuir ao menos um cartão de crédito, 38,7% informaram possuir mais de três cartões de crédito e apenas 15,3% informaram possuir apenas um cartão. Quando questionado sobre a utilização desse cartão, as famílias informaram que:

Qual a principal utilidade dos Cartões de Crédito para sua família?

108 respostas

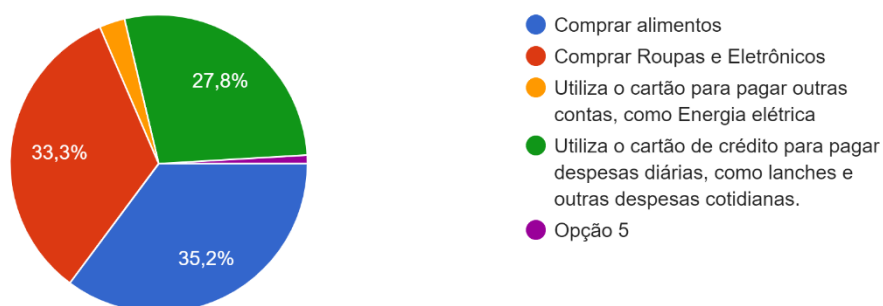


Figura 8: Gráfico sobre a utilização do cartão de crédito

A maior parte utiliza o cartão de crédito para gastos com alimentação. Esse resultado consiste em um dado significativo visto que indica que pode existir a necessidade do complemento do

crédito para as despesas essenciais ou a utilização do mesmo como estratégia para manter o planejamento financeiro. Mais de 30% da amostra informou que o gasto mensal com cartão de crédito ultrapassa os R\$ 3000,00 reais por mês e cerca de 47,2% informaram gastar entre R\$1000,00 e R\$ 3000,00 reais mensais.

Ao observar a amostra no quesito de empréstimos, percebe-se que apenas 37,8% da amostra possui empréstimos bancários, dentro da amostra dos que possuem empréstimos bancários cerca de 40,9% tem empréstimos menores que R\$1000,00 reais mensais.

Quanto a percepção da utilização do crédito e seu impacto no orçamento familiar:

Você acredita que o cartão de crédito lhe ajuda ou atrapalha a fechar as contas no final do mês?
110 respostas

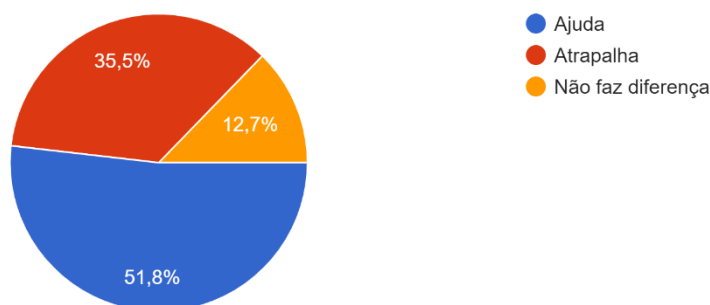


Figura 9: Gráfico sobre o impacto do cartão de crédito

Nesse recorte amostral é possível entender que a maioria dos entrevistados consideram que o cartão de crédito auxilia no fechamento das contas no final do mês. Se analisarmos esse gráfico atrelado ao gráfico que remete a utilização do cartão de crédito, é possível deduzir que como a maioria da amostra utiliza o cartão de crédito para alimentação e compra de bens utilizados no cotidiano. É possível que essas famílias considerem o cartão de crédito como válvula de escape no final do mês. No quesito descritivo de despesas, percebemos um equilíbrio entre as famílias que consideram os gastos com moradia como o maior gasto familiar, 31,8% da amostra, e os 43,6% que consideram a alimentação como o maior gasto, quando somados a feira, restaurantes e pedidos por aplicativo. Isso nos mostra como as famílias têm seu orçamento impactado pelos gastos com moradia e alimentação, que são considerados gastos essenciais.

A próxima categoria analisada tem relação com a educação financeira ao questionar sobre a anotação dos gastos diários encontramos que:

Você costuma anotar seus gastos diários?

110 respostas

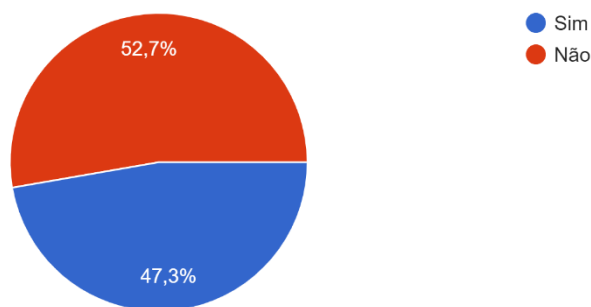


Figura 10: Gráfico sobre a anotação de gastos

A amostra nesse quesito ficou bem dividida, indicando que quase metade dela não tem o hábito de anotar os gastos diários, o que pode consistir no reflexo de um hábito pouco exercitado de dar atenção aos gastos do cotidiano. Por outro lado, cerca de 74,8% da amostra informou manter algum controle dos gastos mensais, o que nos levar a deduzir que apesar de não terem controle dos gastos cotidianos, mesmo aqueles que informaram não ter esse controle, fazem algum tipo de anotação referente as despesas. É interessante perceber que dentre os que fazem esse controle mensal, cerca de 57,1%, recorrem ao tradicional caderno de anotações, 27,4% recorrem a planilha de Excel e apenas 15,5% utilizam aplicativos de celulares, que seriam uma forma mais portátil de fazer esse controle. A maior parte dos entrevistados apontaram ter ouvido falar de educação financeira em algum momento, totalizando um percentual de 95,5% da amostra. Do total da amostra, cerca de 91,7% acreditam que a educação financeira poderia auxiliar no equilíbrio das contas.

O questionamento sobre o controle de gastos cotidianos nos aponta para o conceito de educação financeira e sua importância para o planejamento financeiro das famílias, o baixo nível de controle dos gastos cotidianos, podem ao longo do mês somar quantias que causem impacto nas finanças familiares. O planejamento financeiro, *“significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longos prazos”*³⁰. Dessa forma as famílias que possuem um planejamento

³⁰FRANKENBERG, Louis. Seu futuro financeiro. 13. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. Pág. 31.

financeiro buscam construir patrimônio, tendo muitas vezes como estratégia o controle de gastos cotidianos.

Quando questionados se a família tinha alguma reserva financeira, 54,1% da amostra indicou que possuem reserva. Desse percentual, cerca de 55,6% informaram manter suas reservas na poupança. Apenas 22,2% da amostra indicou ter reserva para mais de um ano de suas despesas fixas, onde a maioria, cerca de 47,6%, indicaram ter reserva para as despesas de um a três meses.

Sobre o aumento dos preços, 100% da amostra indicou que os efeitos são sentidos, 61,3% indicaram que esse impacto é sentido principalmente na hora da feira e 33,3% têm a percepção que todas as contas estão mais caras. Sobre os conhecimentos contábeis, 99,1% da amostra já ouviu falar de contabilidade. Desse percentual, cerca de 96,3% apontaram acreditar que a contabilidade poderia fazer diferença em seu cotidiano. Ainda sobre o conhecimento contábil, dos que responderam acreditar que o conhecimento contábil poderia auxiliar, 22% não souberam dizer como auxiliaria e 78% responderam de forma diversa. Para melhor análise agrupamos os dados por eixo temático, sendo eles: o controle de gastos, cálculo de juros e formas de investir. Alguns citaram o controle por receitas e despesas, e ainda melhor oportunidades de negociação em financiamentos.

Quando questionados sobre as medidas que adotam para reduzir os gastos, 23% informaram que não adotam nenhuma medida e cerca de 77% adotam alguma medida, seja o controle, a troca de alimentos ou a redução de despesas consideradas não essenciais. Ainda ressaltamos que o termo feira, troca de alimento e pesquisa de preços na hora da compra perfazem a maior parte da amostragem, seguida da suspensão ou controle dos cartões de crédito. Portanto, observa-se que há a adoção de medidas administrativas para controle de gastos.

CONCLUSÃO

A situação socioeconômica do município do Recife tem sido um retrato da situação do país como um todo e após a análise de dados é possível perceber que mesmo em diferentes faixas de renda existe uma forte percepção da pressão econômica advinda do aumento geral dos preços. Como podemos observar, a maior parte da amostra ouviu em algum momento de sua vida falar de contabilidade e quase a totalidade dos participantes acreditam que o conhecimento contábil poderia contribuir de alguma forma para o equilíbrio financeiro. Podemos perceber também que muitos relataram principalmente a importância desse conhecimento no controle de receitas e despesas e na negociação de juros. É interessante perceber que esses conhecimentos não necessariamente são conhecimentos contábeis, também estão no bojo da educação financeira, o que nos retrata que a análise tem uma percepção de educação financeira, mesclada com o que seria a leitura deles do conhecimento contábil.

Ao analisar o endividamento das famílias é perceptível que a questão alimentar foi a área sentida com maior impacto, principalmente nos momentos de fazer feira e saídas. Esse consistiu em um importante resultado, pois a alimentação é um dos pilares da economia doméstica, portanto, em um cenário de insegurança alimentar, faz com que as famílias recorram ao crédito, principalmente do cartão para suprir essa necessidade.

Nosso estudo também observou que o cartão de crédito se tornou uma forma de contornar a falta de renda, leia-se aqui a renda insuficiente para cumprir com as despesas essenciais. Sendo assim, as famílias têm recorrido ao mesmo a fim de suprir essa necessidade básica. A educação financeira nos indica que o uso do cartão de crédito não pode ser um complemento da renda auferida através do trabalho. A grande questão entorno desse uso do cartão é que ele tende a se tornar uma dívida cada vez maior, comprometendo ainda mais a renda familiar. Para isso o planejamento financeiro surge como uma importante ferramenta para solucionar o orçamento familiar, observa-se também que boa parte das famílias tem alguma noção de educação financeira, mantendo algum controle sobre suas contas, mesmo que de uma forma tradicional em caderno ou agenda. Um dos problemas de fazer esse tipo de controle mais individual por mês, é que muitas vezes não se consegue planejar, nem observar corretamente as despesas para o próximo mês, o que pode gerar uma sensação de ter um dinheiro, que a família muitas vezes não tem.

Dessa forma a educação financeira é uma forma consistente de gerir o orçamento familiar e, apesar de nos últimos anos terem sido bastante difundida na internet, ainda parece distante da

realidade das famílias recifenses, uma vez que percebemos pelos dados levantados que boa parte das famílias não se percebem endividadas, mesmo os dados demonstrando que na verdade elas estão endividadas com valores altos no cartão de crédito e/ou com empréstimos e financiamentos. O fato de boa parte das famílias terem que recorrer mensalmente ao cartão de crédito para complementar a renda, não demonstra apenas o endividamento, mas também o pouco conhecimento de educação financeira. Dessa forma, observa-se um dado importante. A preocupação em ter algum tipo de controle, mesmo que ele não seja o ideal, possibilita que as famílias mantenham algum controle, como já dito anteriormente, e isso indica o início de uma educação financeira, mesmo que de forma ainda incipiente. A percepção da importância da educação financeira também atingiu cerca de 99,1% da amostra, onde os entrevistados indicaram que a educação financeira poderia contribuir para o equilíbrio das contas.

Dentro dessa perspectiva destaca-se o planejamento financeiro familiar como a maior ferramenta de organização e gerência para superar momentos de dificuldades. Mesmo nossa análise amostral não apontando para uma parcela populacional de menor renda do Recife, é possível inferir que a inflação tem impactado no cotidiano dessas famílias, que mantem o planejamento financeiro como instrumento para a gestão dos gastos cotidianos.

Observamos, portanto, que as famílias recifenses estão endividadas e, apesar de não conseguirem ter uma percepção clara desse fenômeno, possuem clareza da perda da renda e dos reflexos da inflação. Identificamos também, que as famílias compreendem a importância da educação financeira e ouviram falar em contabilidade em algum momento de suas vidas. Além disso, entendem que a educação financeira e a contabilidade poderiam contribuir para o equilíbrio das contas e um melhor viver, mesmo em tempos difíceis.

REFERÊNCIAS

- BORTOLUZZI, Daiane Antonini; BOLIGON, Juliana Andreia; HOLLVEG, Scheila Daiana; MEDEIROS, Flaviani Souto. **Aspectos do Endividamento das Famílias Brasileiras no Período de 2011-2014**. PERSPECTIVA, Erechim. V. 39, n 146. 2015
- CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua Vida Financeira**. Editora Sextante. 1ª Ed. 2015.
- CERBASI, Gustavo. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos: Finanças Para Casais**. Editora Sextante. 1ª Ed. 2014.
- COSTA, António Firmino in. **Um Olhar Sociológico sobre a Crise Covid-19 em livro**. Renato Miguel do Carmo, Inês Tavares e Ana Felipa Cândido (org.) Lisboa: Observatório das Desigualdades. 2020.
- DUARTE, Ângelo Jose Mont'Alveerne; FERREIRA, Pedro Cavalcante Gomes; SALVATO, Marcio Antônio. **O Impacto da Escolaridade Sobre a Distribuição de Renda**. In: Est. econ., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 753-791, OUTUBRO-DEZEMBRO 2010.
- FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 13. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- FERNANDES, Ana Elisa Silva; Fermentão, Cleide Aparecida Gomes Rodrigues. **O Endividamento e as políticas governamentais de combate a crise econômico-financeira frente ao COVID-19**. Revista Húmus. Vol.10, num. 30. 2020.
- FERRARI, Pedro. **A dinâmica da pesquisa na área de filosofia e educação no programa de pós-graduação em educação da FE/Unicamp: teses de doutoramento defendidas no grupo de estudos e pesquisas em filosofia e educação paidéia (1985 – 2002)**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP, 2008.
- GIDDENS, Antony. **Conceito essenciais da Sociologia**/ Anthony Giddens, Philip W. Sutton; tradução Claudia Freire. 1 Ed. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2017
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001. Pág. 62.
- Niyama, Jorge Katsumi. **Teoria da Contabilidade** / Jorge Katsumi Niyama, César Augusto Tibúrcio Silva. 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2021.

- PARENTE, Midian Alves da Silva; Lima, Maria do Socorro Macedo Coelho in. **Implicações socioeconômicas da COVID-19 no Brasil e no mundo**. André Cutrim Carvalho, Auristela Correa Castro (org.) São Paulo: Científica Digital, 2022.
- RAYSSA, Alexandra; MAIA, Matheus. **Endividamento Familiar no Brasil**. Revista PET Economia UFES. Vol. 4. 2022.
- SILVA, Kalina **Vanderlei. Dicionário de Conceitos Históricos** / Kalina Vanderley Silva, Maciel Henrique Silva. 2 Ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.
- Site: <https://www.suno.com.br/artigos/inteligencia-financeira/> , disponível em 30/06/2022
- Site: <https://www.blbbrasil.com.br/blog/guia-basico-de-contabilidade/> , disponível em 02/06/2022
- Site: <https://www.idinheiro.com.br/tabelas/tabela-ipca> , disponível em 01/06/2022
- Site: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-61766475#:~:text=Em%20m%C3%A9dia%2C%20a%20renda%20habitual,da%20renda%20na%20compara%C3%A7%C3%A3o%20anual> , disponível em 25/06/2022
- Site: <https://jc.ne10.uol.com.br/economia/2022/06/15032028-pernambuco-tem-44-da-populacao-na-pobreza-maior-indice-em-10-anos-aponta-levantamento.html> , disponível em 30/06/2022
- Site: https://jc.ne10.uol.com.br/economia/2022/06/15034735-voce-sabia-que-mais-da-metade-da-populacao-de-pernambuco-e-pobre-veja-os-numeros-de-nova-pesquisa.html?_gl=1*lea8k8*_ga*MTY0OTYzMTY5LjE2Mzk0MTY0NDc.*_ga_S1QTC8L49Z*MTY1NjU5OTIxNy4xLjEuMTY1NjU5OTM4MC42MA , disponível em 30/06/2022
- Site: <https://www.suno.com.br/guias/educacao-financeira/> , disponível em 05/07/2022
- Site: [SciELO - Brasil - A Economia da Família A Economia da Família](#), disponível em 18/07/2022.
- Site: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=39037#:~:text=Essa%20acelera%C3%A7%C3%A3o%20da%20infla%C3%A7%C3%A3o%20foi,rela%C3%A7%C3%A3o%20a%20fevereiro%20de%202021 , disponível em 20/07/2022.
- Site: <https://noticias.unb.br/117-pesquisa/5918-volta-do-brasil-ao-mapa-da-fome-e-debatida-por-cientistas-durante-a-74-reuniao-anual-da-sbpc> , disponível em 03/08/2022.
- Site: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/por-que-esta-tudo-tao-carro-no-brasil/> , disponível em 03/08/2022.

- Site: <https://exame.com/invest/minhas-financas/6-dicas-para-usar-o-cartao-de-credito-de-forma-responsavel/>, disponível em 12/09/2022.
- Site: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2022/07/06/dieese-cesta-basica-junho-2022.htm#:~:text=O%20sal%C3%A1rio%20m%C3%ADnimo%20ideal%20para,da%20cesta%20b%C3%A1sica%2C%20divulgada%20hoje>, disponível em 16/08/2022 às 17:20.

APÊNDICES

Apêndices 01:

Questionário Estruturado

Endividamento das Famílias Recifenses

Esse formulário faz parte de uma pesquisa sobre o Endividamento das Famílias Recifenses após a Pandemia de COVID-19, sendo utilizado apenas para levantamento estatístico. Não será feita a identificação de nenhum participante de forma individual.

*Obrigatório

1. E-mail *
2. Qual a sua renda familiar mensal? (Juntando todos os membros que moram na mesma casa)
 - a) Até um salário-mínimo - R\$1212,00
 - b) De 01 a 03 salários-mínimos - Entre R\$1212,00 e R\$3636,00
 - c) De 03 a 06 salários-mínimos
 - d) Entre R\$3636,00 e R\$7272,00 Mais de 06 salários-Mínimos
 - e) Mais de R\$7272,00
3. Qual seu nível de escolaridade?
 - a) Fundamental Completo
 - b) Médio Completo
 - c) Superior Completo
 - d) Superior Incompleto
 - e) Pós - Graduação
4. Se pós-graduado, qual o nível?
 - a) Especialização
 - b) Mestrado
 - c) Doutorado
 - d) Pós-Doutorado

5. Moradia: A casa onde sua família reside é?
- a) Alugada
 - b) Própria
 - c) Quitada Própria
 - d) Financiada
6. Moradia: Marque o valor que mais se aproxima com o gasto de moradia atual (aluguel ou financiamento)
- a) Até R\$ 1000,00
 - b) Entre R\$ 1000,00 e R\$ 2000,00
 - c) Entre R\$ 2000,00 e R\$ 3000,00
 - d) Mais de R\$ 3000,00
7. Quantos veículos a Família Possui?
- a) Nenhum 01
 - b) 02
 - c) 03
 - d) Mais de 03
8. Veículos: Quantos financiamentos de veículos a família paga atualmente?
- a) Nenhum - Todos estão quitados
 - b) 01
 - c) 02
 - d) 03
 - e) Mais de 03
9. Veículos: Marque o valor que mais se aproxima do pago atualmente em financiamento.
- a) Até R\$ 1000,00
 - b) Entre R\$ 1000,00 e R\$ 2000,00
 - c) Entre R\$ 2000,00 e R\$ 3000,00
 - d) Mais de R\$ 3000,00
10. Quantos Cartões de Crédito a Família Possui?
- a) Nenhum

- b) 01
 - c) 02
 - d) 03
 - e) Mais de 03
11. Qual a principal utilidade dos Cartões de Crédito para sua família?
- a) Comprar alimentos
 - b) Comprar Roupas e Eletrônicos
 - c) Utiliza o cartão para pagar outras contas, como Energia elétrica
 - d) Utiliza o cartão de crédito para pagar despesas diárias, como lanches e outras despesas cotidianas.
12. Cartões: Marque o valor que mais se aproxima do pago atualmente na fatura do Cartão.
- a) Até R\$ 1000,00
 - b) Entre R\$ 1000,00 e R\$ 2000,00
 - c) Entre R\$ 2000,00 e R\$ 3000,00
 - d) Mais de R\$ 3000,00
13. Você acredita que o cartão de crédito, te ajuda ou atrapalha a fechar as contas no final do mês?
- a) Ajuda
 - b) Atrapalha
 - c) Não faz diferença
14. A família possui empréstimos bancários?
- a) Sim
 - b) Não
15. Empréstimo: Marque o valor que mais se aproxima do pago atualmente em empréstimos.
- a) Até R\$ 1000,00
 - b) Entre R\$ 1000,00 e R\$ 2000,00
 - c) Entre R\$ 2000,00 e R\$ 3000,00
 - d) Mais de R\$ 3000,00

16. Alimentação: Marque o valor que mais se aproxima do pago atualmente em feira alimentar pela sua família.

- a) Até R\$ 1000,00
- b) Entre R\$ 1000,00 e R\$ 2000,00
- c) Entre R\$ 2000,00 e R\$ 3000,00
- d) Mais de R\$ 3000,00

17. Alimentação: Marque o valor que mais se aproxima do pago atualmente em saídas e restaurantes.

- a) Entre R\$ 100,00 e R\$ 300,00
- b) Entre R\$ 400,00 e R\$ 800,00
- c) Até R\$ 1000,00
- d) Entre R\$ 1000,00 e R\$ 2000,00
- e) Entre R\$ 2000,00 e R\$ 3000,00
- f) Mais de R\$ 3000,00

18. Qual o principal gasto de sua família?

- a) Moradia (Considerar aluguel, financiamento e despesas fixas como Celpe, Compesa e Internet)
- b) Transporte (Considerar financiamentos, passagem, transporte de aplicativos e abastecimentos)
- c) Alimentação (Considerar Feira, restaurantes e pedidos por aplicativo) Saúde (Plano de Saúde e Gastos médicos)
- d) Educação (escola das crianças, faculdades ou pós-graduações) Roupas e Eletrônicos
- e) Não sei qual o principal gasto

19. Você costuma anotar seus gastos diários?

- a) Sim
- b) Não

20. Você mantém em algum controle de suas despesas mensais?

- a) Sim
- b) Não

21. Se sim na pergunta anterior, como é feito esse controle?

- a) Planilha no Computador
 - b) Anotação em uma agenda ou Caderno
 - c) Utilizo aplicativo para anotar as contas
22. Você já ouviu falar de Educação Financeira?
- a) Sim
 - b) Não
23. Se já ouviu falar de Educação Financeira, você acredita que poderia lhe auxiliar no cotidiano?
- a) Sim
 - b) Não
 - c) Talvez
24. Sua família tem alguma reserva de dinheiro para uma emergência?
- a) Não
 - b) Sim
25. Se sim, onde essa reserva fica guardada?
- a) Conta Corrente Conta Poupança
 - b) Renda Fixa: CDB, LCI, LCA ou semelhantes
 - c) Ações
 - d) Em casa
26. Essa Reserva de Emergência corresponde a quantos meses de suas despesas fixas?
- a) 01 a 03 Meses
 - b) 03 a 06 Meses
 - c) 01 Ano
 - d) Mais de 01 Ano Menos de 01 mês
27. Onde você percebe o maior impacto do aumento dos preços?
- a) Na hora da Feira
 - b) Na hora de sair para um momento de diversão
 - c) Na hora de comprar roupas
 - d) Todas as contas estão mais caras

e) Tenho dificuldade em pagar as contas básicas

28. Você adota alguma medida para equilibrar suas contas? Qual?

29. Você já ouviu falar de contabilidade?

a) Sim

b) Não

30. Você acredita que os conhecimentos contábeis podem contribuir com o equilíbrio de suas contas?

a) Sim

b) Não

31. Se sim, como você acha que os conhecimentos contábeis podem contribuir com seu cotidiano?